

Sumário

AGRADECIMENTOS.....	7
PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	17
1. SELECIONAR, EVOLUIR, PROGREDIR: CONCEITUANDO A EUGENIA E SUA CHEGADA AO BRASIL	25
1.1. Origens do pensamento eugenista	26
1.1.1. Hereditariedade e racismo antes de Darwin	26
1.1.2. Darwin e os novos paradigmas científicos	35
1.1.3. Eugenia, filha da modernidade.....	40
1.2. A Eugenia no Brasil.....	51
1.2.1. A eugenia como movimento organizado (1917-1929).....	60
1.2.2. Fortalecimento e declínio da eugenia no Brasil (1930-1945).....	73
1.2.3. O criminoso para o movimento eugenista brasileiro.....	77
2. UMA CRIMINOLOGIA VERDADEIRAMENTE CIENTÍFICA: DEFESA SOCIAL E EUGENIA NO PENSAMENTO CRIMINOLÓGICO BRASILEIRO	87
2.1. A nova escola penal e a formação do pensamento criminológico brasileiro na primeira república	89
2.2. A criminologia positivista sob crítica e reverência	99
2.3. O lugar do saber médico na criminologia	107
2.4. A biotipologia como atualização científica da antropologia criminal	113
2.4.1. A biotipologia no Brasil	120
2.4.2. A biotipologia criminal.....	122
2.4.3. Biotipologia e psicanálise	133
2.4.4. Eugenia e biotipologia	141
2.5. O pensamento criminológico brasileiro e a Eugenia	144

3.	A INTELLECTUALIDADE PAULISTA ENTRE A CRIMINOLOGIA E A EUGENIA	161
3.1.	Breve nota metodológica sobre aquilo que não se fez.....	166
3.2.	A sociedade de medicina legal e criminologia de São Paulo	169
3.2.1.	Cientistas e seus laboratórios.....	177
3.2.2.	Hereditariedade e eugenia na Sociedade de Medicina Legal e Crimi- nologia de São Paulo	185
3.3.	Criminologia e Eugenia na Faculdade de Direito de São Paulo	190
3.3.1.	A eugenia “tímida” na Faculdade de Direito de São Paulo – 1918 a 1935	193
3.3.2.	O programa de doutorado (1932-) e o Colégio Universitário (1934- 1943)	200
3.3.3.	Do entusiasmo ao desaparecimento – 1935-1950.....	206
4.	CRIMINOLOGIA E EUGENIA: LEGITIMANDO O CONTROLE SOCIAL.....	223
4.1.	A Eugenia como experiência cotidiana na persecução penal	225
4.2.	O discurso científico biológico-determinista e o controle social em perma- nência	238
	CONCLUSÃO	247
	REFERÊNCIAS	251
1.	Bibliografia	251
2.	Reportagens.....	264
3.	Arquivos, Atas, Conferências e Congressos.....	264
4.	Legislação e Jurisprudência.....	265